

## **REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS DOCENTES NA ESCOLA INFANTIL: A EMERGÊNCIA DE APRENDER PELA CULTURA LÚDICA**

**Isabel Cabrita Condessa**

CIEC, Instituto de Educação da Universidade do Minho  
Braga, Portugal  
FCSH, Universidade dos Açores, Açores, Portugal  
maria.id.condessa@uac.pt

*Recepción Artículo: 22 abril 2022*  
*Admisión Evaluación: 22 abril 2022*  
*Informe Evaluador 1: 24 abril 2022*  
*Informe Evaluador 2: 26 abril 2022*  
*Aprobación Publicación: 27 abril 2022*

### **RESUMO**

É preocupação de qualquer profissional de educação garantir à criança o acesso a aprendizagens de qualidade e orientadas para uma dimensão construtivista, tentando transpor para o seu quotidiano o direito a brincar e a se divertir, já que estas práticas, por inúmeros motivos e todos bem fundamentados, dão robustez à infância de qualquer indivíduo. A preservação da cultura lúdica por uma sociedade e o alcance do bem-estar individual são um recurso essencial na vida da criança com benefícios para a sua educação, sobretudo em momentos conturbados da civilização, como os que atualmente vivemos.

Com esta pesquisa, realizada com recurso à análise de dados recolhidos entre 2013 e 2020, em duas fases de estudo (Fase 1 e 2), por aplicação de questionário a 298 profissionais de educação (Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico), tivemos como propósito analisar e comparar as práticas atestadas por estes profissionais no que refere ao recurso propostas lúdicas nas atividades/aulas tendo em vista: a. quer a aquisição da cultura regional; b. quer a aprendizagem de matérias académicas. Este estudo longitudinal solicitou uma análise qualitativa e quantitativa de dados.

Os nossos resultados permitiram-nos concluir que embora seja dada importância às práticas lúdicas em contexto de atividade pedagógica, as práticas assumidas por educadoras de infância são mais frequentes e mais sustentáveis. Por sua vez, embora na 1.ª fase do estudo tivesse sido reforçada a tónica da cultura lúdica na aprendizagem de aspetos da cultura regional, na fase seguinte foi revelada a sua importância na implementação do trabalho de cooperação, na troca de opinião e discussão e, por fim, no aumento de motivação para as aprendizagens académicas (com realce na matemática). Face à necessidade de inovação educacional cremos que esta deverá ser uma temática a investir aquando da formação de docentes.

**Palavras chave:** escola infantil; cultura do brincar; aprendizagens; inovação; formação docente

## **ABSTRACT**

**Reflections on teaching practices in children school: The emergence of learning through play culture.** It is the concern of any professional in education, to guarantee the child access to quality learning and oriented towards a constructivist dimension, trying to transpose into their daily lives the right to play and have fun, since these practices, for numerous reasons, all well-founded, give robustness to the childhood of any individual. The preservation of the culture of play by a society and the achievement of individual well-being is an essential resource in the life of the child with benefits for their education, especially in troubled times of civilization, such as we are currently experiencing.

With this research, carried out using the analysis of data collected between 2013 and 2020, in two phases of study (Phase 1 and 2), by applying a questionnaire to 298 education professionals (Pre-School Education and 1<sup>st</sup> Cycle of Basic Education), we had the purpose of analyzing and comparing the practices attested by these professionals regarding the use of playful proposals in the activities/lessons with a view to learning: a. both in the acquisition of regional culture; b. and academic subjects. This longitudinal study requires qualitative and quantitative data analysis.

Our results allow us to conclude that although importance is given to playful practices in the context of pedagogical activity, the practices assumed by pre-school teachers are more frequent and more sustainable. In turn, although in the first phase of the study the emphasis on learning aspects of regional culture was reinforced, in the following phase, its importance was revealed in the implementation of cooperative work, in the exchange of opinion and discussion and finally in the increase of motivation for academic learning (with emphasis on mathematics). In view of the educational innovation, we believe that this should be a topic to invest in when training teachers.

**Keywords:** children school; culture of play; learning; innovation; teacher training

## **ÁREA TEMÁTICA**

As dimensões acadêmica, representativa e afetiva do educador/professor moldarão a sua capacidade para interpretar adequadamente o seu papel no desenvolvimento e construção da aprendizagem pela criança, já que ele próprio é um indivíduo que construiu as suas aprendizagens por experiências acumuladas no seu percurso de vida. Na primeira fase de desenvolvimento profissional, os docentes oscilam entre a falta de preparação e/ou segurança e a alegria da descoberta da preparação/ intervenção no ensino e, nem sempre, é fácil investirem no brincar e no jogo, enquanto recurso de atividade com elevado potencial pedagógico didático para a educação infantil. O valor das práticas lúdicas, como ferramentas de aprendizagem, é um desafio para estes profissionais que têm que lidar com as exigências do currículo e refletir sobre os métodos para que assim se crie equidade de oportunidade para as crianças aprenderem (Brock, 2011, p.119).

Nesta perspetiva Ferreira (2021) refere a importância de uma “formação docente baseada nas dimensões social e política que contribuam para formação de sujeitos capazes de contribuir para transformação do meio em que vive, seja com a produção/difusão de conhecimentos válidos, seja com atitudes/ações transformadoras.” (p. 413).

Na psicologia e pedagogia crê-se que através das práticas lúdicas na escola infantil sobressai a importância de se realizarem ganhos motores e cognitivos, os primeiros associados à melhoria da capacidade de movimentar, expressar e ser saudável, os segundos, potenciadores da sua capacidade de tomar decisões, ter raciocínio lógico e capacidade de resolução de problemas. Numa aprendizagem inicial, através de atividades que recorrem à interdisciplinaridade e à ludicidade é possível reforçar conteúdos aprendidos em diversas áreas de saber, possibilitando à criança fazer as suas próprias descobertas, desenvolver várias linguagens e várias dimensões (Ferreira 2021, p.423) e, por exemplo, as inteligências múltiplas, que na teoria de Howard Gardner possibilitam o progresso da sua predisposição em várias áreas, tais como o corporal-cinestésico, espacial, musical, naturalista, lógico-matemático, verbo-linguística, inter e intrapessoal (Silver, Strong & Perini 2010, pp. 14-15).

Por outro lado, para além de com a cultura lúdica se potenciar o desenvolvimento multidimensional das

crianças e as suas aprendizagens escolares, não se pode nunca esquecer a sua relevância pela riqueza de vivências próprias para a infância que lhes proporciona, preparando-as igualmente numa dimensão sociocultural. Estas experiências de práticas lúdicas são muitas vezes oferecidas em instituições educacionais, formais e informais mas, em primeira instância, são também geradas no seio da família e da comunidade e, desta associação, preparam a criança para a vida adulta (Brougère, 2000; Brock, 2011; Bulhões & Condessa, 2019; Apalai, Brito & Custódio, 2021).

Como vimos é reconhecida pela sociedade a importância do valor do brincar para a vida da criança, como uma parte importante da sua educação, sendo função das várias entidades proporcionar experiências diversificadas próprias da idade de cada criança, respeitando os seus direitos. Só assim, ela adquirirá capacidades, competências, comportamentos e atitudes, mas também, o conhecimento da cultura da infância e da comunidade em que se insere. Com o propósito último do alcance do bem-estar individual e da sociedade, a cultura lúdica torna-se um recurso essencial na vida da criança, com benefícios irreversíveis na sua educação e na aprendizagem ao longo da vida.

Numa altura civilizacional cheia de adversidades e incertezas, têm-se mostrado a importância dos educadores/professores abraçarem práticas pedagógicas inovadoras, onde a aprendizagem e a cultura lúdica precisam de ser (re)pensadas de modo conjugado.

## OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

É nosso objetivo analisar e comparar as práticas atestadas por educadores/ professores no que refere ao recurso de propostas lúdicas nas atividades/aulas da escola infantil.

## PARTICIPANTES

A nossa amostra, selecionada por conveniência, foi constituída por 298 profissionais, integrando educadores de infância (EI) e professores do 1.º ciclo do ensino básico (Prf).

Contámos com vários momentos de recolha. Na 1.ª fase: 2013 - 50 profissionais (32% EI; 68% Prf); 2015 - 30 profissionais (46.6% EI; 54.4 Prf). Na 2.ª fase: 2014 - 55 profissionais (33% EI; 67% Prf); 2015 - 48 profissionais (38% EI; 62%); 2018 - 69 profissionais (42% EI; 34% Prf; 24% EI e Prf); 2020 - 48 profissionais (24% EI; 29% Prf; 53% EI e Prf).

## METODOLOGIA

Esta pesquisa tem características de estudo exploratório, longitudinal e misto, e foi desenvolvida em duas fases, a partir de vários momentos de recolha realizadas num período entre 2013 e 2020.

Numa primeira fase, contámos com dois momentos de recolha (2013 e 2015) para análise de práticas lúdicas e interdisciplinares desenvolvidas nas atividades/aulas, tendo em vista, essencialmente, a aquisição da cultura e património regional, pela abordagem à análise da aplicação de um Currículo Regional (CREB) região da implementação do estudo.

Na segunda fase, contámos com vários momentos de recolha (2014, 2015, 2018 e 2020) e foi feita uma análise do discurso dos profissionais sobre as práticas lúdicas e interdisciplinares desenvolvidas nas suas atividades/aulas mas, agora, tendo em vista o seu impacto em várias dimensões de desenvolvimento da criança e em matérias escolares previstas nas orientações curriculares gerais.

Em cada fase, recorremos ao inquérito por questionário, construído para o efeito e integrando questões fechadas (escalas dicotómicas e de *likert*) e abertas, instrumento que foi aplicado tendo em conta as questões éticas e pretendeu recolher informação subordinada à temática.

Para o tratamento dos dados, primeiro utilizámos uma análise de conteúdo das respostas abertas, que depois de categorizadas foram analisadas, juntamente com as respostas fechadas, através do recurso a estatística descritiva (frequências e percentagem) e comparativa (Qui Quadrado de Pearson) no Programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os nossos resultados serão apresentados e discutidos em função de cada uma das fases de recolha e análise sobre as práticas lúdicas mencionadas por docentes nas suas atividades/ aulas. Para Brougère (2000) a cultura lúdica apodera-se de elementos do meio ambiente da criança e diversifica-se através do meio cultural e social – tendo as atividades de brincar e de jogo um lugar dessa construção, dependente da interação que se gera e, sobretudo, pela dinâmica interna criada aquando da apropriação de conhecimentos e atitudes.

### 1.ª Fase – Reflexões sobre a Cultura Lúdica em Práticas do Currículo Regional

Analisando os dados relativos às atividades lúdicas que os docentes relatam das suas práticas pedagógicas (Figura 1) encontramos semelhanças e discrepâncias entre educadores e professores, mantendo-se a tendência ao longo dos vários momentos de recolha.

Figura 1 – Práticas de Cultura Lúdica relacionadas com a Cultura Regional e Património – atividades mais mencionadas pelos profissionais



De uma análise ao gráfico atrás apresentado (Figura 1) visualizamos que os professores mencionaram fazer uma maior abordagem às lendas, lengalengas e ao jogo tradicional nas práticas lúdicas emergentes em atividades de sala de aula na escola do 1.º ciclo. Neste mesmo contexto os educadores, para além das lendas e jogo tradicional, também mencionam o recurso frequente à dança e à música na educação pré-escolar. Alguns destes profissionais deixaram o testemunho de que estas práticas estariam a ser implementadas pelo currículo regional (CREB) nas escolas e que estariam a ser uma mais valia para os alunos, embora que apenas com uma frequência periódica, que na sala dos mais novos era semanal, ao invés da sala dos mais velhos, que era mensal. Os discursos recolhidos apontam para a importância destas práticas de permitirem aprofundar a sua cultura, de forma lúdica e complementar a outras fontes de conhecimento. Para vários autores, o seu valor acrescido é motivado da relação e interação criada pela própria atividade prazerosa (Brougère, 2000; Condessa, 2018; Bulhões & Condessa, 2019; Ferreira, 2021).

Curiosamente, os dados analisados revelam que o Brinquedo foi pouco explorado. Para outras atividades, ficam testemunhos atividades muito interessantes, tais como, as marchas populares, atividades desportivas e artísticas e, também revelantes, são as atividades de cariz religioso. Para Apalai, Brito & Custódio (2021) “É importante para as crianças desenvolverem muitas habilidades originadas de práticas culturais, religiosas, costumes, rituais e festas, a fim de aprenderem seus objetivos e finalidades de maneira participativa, atividades essas que serão realizadas quando adultos.” (p.3).

Neste sentido, o educador/ professor precisa de se comprometer com a cultura lúdica, de carácter cultural ou simplesmente infantil, sendo reflexivos e ativos. Devem encontrar formas da criança ter inúmeras vivências,

diversificadas, e que lhe permitam aprender a brincar e desenvolver uma variedade de habilidades fundamentais para a aprendizagem da vida adulta (Brock, 2011; Dodds, 2011).

*2.ª Fase – Reflexões sobre a Cultura Lúdica em Contexto de Aprendizagem Escolar*

Atualmente é consensual que as aprendizagens prazerosas ajudam as crianças na compreensão da sua cultura e também nas aquisições escolares, sem que haja uma dualidade – brincar e trabalho. A prática lúdica, em ações bem encaminhadas, tem um “papel chave” na escola. Jarvis, Brock & Brown (2011) referem que a pedagogia centrada na brincadeira e no jogo é uma parte essencial à educação da criança, sendo o uso da brincadeira, enquanto ato de experimentar e fazer, um verdadeiro reforço à aprendizagem preparatória à sociabilidade e às habilidades intelectuais.

A partir da análise do testemunho de mais de duzentos profissionais - docentes de diferentes fases da vida profissional, registamos que na globalidade consideravam o brincar e o jogo como um recurso importante para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Sobre a noção do impacto do jogo nas várias dimensões de desenvolvimento na infância, as opiniões de educadores e professores foram concordantes. Observou-se a existência de semelhanças quanto à promoção de distintos domínios, nomeadamente, o cognitivo, o motor, o social e o afetivo.

Os motivos aduzidos pelo recurso ao jogo em contexto de atividades de aprendizagem foram inúmeros, tendo sido ordenados: 1.º pela cooperação entre pares; 2.º na troca de opiniões, estratégias e discussão; 3.º no aumento de motivação e, conseqüentemente, uma maior adesão às atividades de aprendizagem.

Denotou-se uma tendência para que a frequência da utilização do jogo em contexto de prática pedagógica decrescesse ao longo da escolaridade infantil, isto é, da educação pré-escolar para o ensino do 1.º ciclo, dando-se sempre prioridade aos jogos de interação entre crianças.

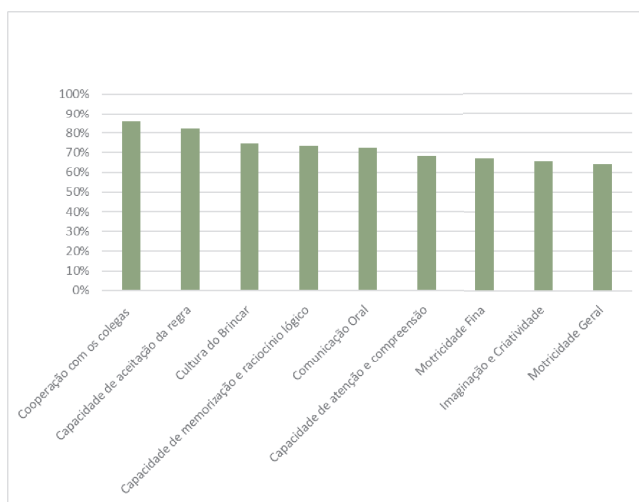
A partir de uma análise de conteúdo efetuada às respostas mais frequentes e, posteriormente, apresentadas em escolha múltipla, elegemos uma lista de categorias determinadas, a maioria correspondente à capacidades adquiridas e que na opinião destes docentes saem beneficiadas com o uso de práticas lúdicas (tabela 1).

*Tabela 1 – O impacto do recurso à Atividade Lúdica como meio de aprendizagem no desenvolvimento de uma variedade de capacidades – mencionado por profissionais*

<i>Com mais impacto</i>	<i>Com algum impacto</i>
<ul style="list-style-type: none"> <li>· aceitação regra</li> <li>· atenção e compreensão</li> <li>· autonomia</li> <li>· comunicação oral</li> <li>· cooperação com os colegas</li> <li>· cultura do brincar</li> <li>· empreender</li> <li>· expressão</li>   <li>· imaginação e criatividade</li>   <li>· memorização e raciocínio lógico</li> <li>· motricidade geral</li>   <li>· resolução de conflitos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· comunicação gestual</li> <li>· gestão de interações - redução de <i>bullying</i></li> <li>· liderança</li> <li>· motricidade fina</li> <li>· resiliência *</li> <li>· respeito pela diferença de pares*</li> <li>· sentido de responsabilidade nas atividades*</li> <li>· tradições*</li> <li>· tomada de decisões</li>   <li>(*) – Muitos responderam não saber (≥45%) e registaram-se diferenças significativas (p≤.05) (Qui Quadrado de Pearson) entre educadores e professores, ou com ambas as funções</li> </ul>
<i>Com mais impacto</i>	<i>Com algum impacto</i>

## REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS DOCENTES NA ESCOLA INFANTIL: A EMERGÊNCIA DE APRENDER PELA CULTURA LÚDICA

Figura 2 – Capacidades que mais beneficiaram com o recurso à atividade lúdica – Opinião de Profissionais (2018 -2020)



Da observação da tabela 2 e gráfico da figura 2, podemos inferir que os vários docentes, relevaram as capacidades de cooperação e de aceitação de regra, virtudes apreendidas através do jogo e envolvendo a dimensão de desenvolvimento pessoal e cidadania, áreas transversais ao currículo. Contudo, alguns apresentam dúvidas quanto à sua importância na promoção da resiliência, no respeito pela diferença de pares, na responsabilidade nas atividades, liderança e gestão de conflitos e na tomada de decisão, registrando-se diferenças significativas ( $p \leq .05$ ) entre educadores e professores. Jarvis, Brock & Brown (2011) referem-se ao brincar/ jogar como práticas que promovem um comportamento dinâmico, ativo, construtivo, uma parte integral e essencial do crescimento, desenvolvimento e aprendizagem de todas as crianças saudáveis de todas as idades, domínios e culturas (p. 357).

Foi a Matemática a área do currículo em que os professores mais apelaram ao trabalho através da atividade lúdica, relevando os benefícios do uso de jogos que envolvam a memorização e o desenvolvimento do raciocínio lógico, a maior capacidade de atenção e concentração. Para esta área são mais referidos os jogos de memorização, jogos de construção e de tabuleiro.

O respeito pela cultura do brincar foi outra das apropriações mencionadas, ao lado de vertentes fundamentais ao desenvolvimento da área de expressão e comunicação – comunicação oral, motricidade, imaginação e criatividade. Para esta área são mais referidos os jogos de perguntas e respostas, os jogos de movimento, jogos musicais e dramáticos e jogos manipulativos.

A abordagem às práticas tradicionais foi uma das áreas que mais dúvidas suscitaram nesta fase do estudo. Aqui há a referir as diferenças registadas entre educadores e professores (com diferenças significativas a  $p \leq .05$ ), ao contrário do registado na primeira fase da pesquisa. No entanto os Jogos Tradicionais são das práticas mais referidas e com impacto quer na motricidade (geral e fina) mas ainda na cooperação e aceitação de regra.

Em síntese, esta análise remete-nos para a necessidade de reflexão permanente pelos docentes da escola infantil aquando do ensino de conteúdos do currículo e da seleção das melhores estratégias e formas de interação pedagógicas, pois as práticas do currículo e a cultura lúdica devem estar em interação permanente. Brock (2011) enaltece que “A centralidade da brincadeira dentro da educação é fundamental” e “é um veículo fundamental para oferecer os conteúdos do currículo para as crianças” (p. 94).

## CONCLUSÕES

Fazendo uma síntese dos resultados alcançados no nosso estudo podemos concluir que estes profissionais da escola infantil *mencionaram que*:

O currículo regional (CREB) estaria a ser implementado nas escolas em práticas lúdicas, sendo uma mais valia para as crianças pois pela relação/ interação criada na atividade prazerosa permitia-lhes aprender a sua cultura.

As práticas de cultura lúdica que mais se associaram às aprendizagens nas atividades culturais e académicas foram as atividades de expressão e comunicação: 1.ª F. - Lendas; Lengalengas; Jogos, Danças e Músicas tradicionais; 2.ª F. - Matemática; Linguagem Oral; Expressões e Educação Física);

Os motivos aduzidos para o recurso ao jogo em contexto de atividades de aprendizagem foram inúmeros, sendo de realçar: a cooperação entre pares; capacidade de aceitação da regra; a cultura do brincar, a memorização e raciocínio; a atenção e concentração; a motivação.

Face à necessidade de inovação educacional cremos que esta deverá ser uma temática a investir aquando da formação de docentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Apalai, A. W., Brito, A.C.U., Custódio, E.S. (2021). O brincar das crianças indígenas no pará: um olhar para as narrativas e vivências do povo Aparai. *Reflexão e Ação*. 30, 1, 115-131, jan./mai. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>
- Brock, A. (2011). O Currículo e a Pedagogia da Brincadeira: uma profusão de perspectivas. In Brock, A., Dodds, S., Jarvis, P. & Olusoga, Y. (Org.). *Brincar: Aprendizagem para a vida* (pp. 94-126). São Paulo: Artmed.
- Brock, A., Dodds, S., Jarvis, P. & Olusoga, Y. (2011). Brincar. Aprendizagem para a vida. São Paulo: Artmed.
- Brougère, G. (2002). A Criança e a Cultura Lúdica In T.M. Kishimoto (Org.). *O Brincar e as suas Teorias*, pp. 19-32, 3.ª Edição. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Bulhões, P.C. & Condessa, I. C. (2019). A criança e o seu desenvolvimento em atividades lúdicas e físico-motoras uma reflexão sobre instituições de tempos livres. *International Journal of Developmental and Educational Psychology. INFAD Revista de Psicologia*. 2, 23-32.  
DOI: <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2019.n2.v1.1666>
- Condessa, I. (2018). A cultura lúdica infantil na escola atual: estão as crianças a ser deixadas para trás?. *Revista Zero-a-Seis*, 20(38), 272-287. doi:<https://doi.org/10.5007/1980-4512.2018v20n38p272>.
- Condessa, M.I. (2012). Marcas da Cultura Regional Açoriana no Currículo da EF no Ensino Básico. In: B. Pereira, A.N. Silva & G. Carvalho (Coordenadores) . *Atividade Física, Saúde e lazer. O Valor Formativo do Jogo e da Brincadeira*, (pp. 105-115). Braga : CIEC-IE da Universidade do Minho/ FCT.
- Dodds, S. (2011). Nós queremos brincar: crianças dos primeiros anos brincando em sala de aula. In Brock, A., Dodds, S., Jarvis, P. & Olusoga, Y.(Org.). *Brincar. Aprendizagem para a vida* (pp. 193-227). Porto Alegre: Penso.
- Ferreira, L.G. (2021) Formação de professores e ludicidade: reflexões contemporâneas num contexto de mudanças. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade*. 1, 2, 410-431, out./dez. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/reed>
- Jarvis, P., Brock, A., & Brown, F. (2011). Três perspectivas sobre a brincadeira. In A. Brock, S. Dodds, P. Jarvis, & Y. Olusoga (Org.). *Brincar: aprendizagem para a vida* (pp. 22-60). Porto Alegre: Penso.
- Silver, H., Strong, R. & Perini, M. (2010). *Inteligência Múltiplas e Estilos de Aprendizagem. Para que todos possam aprender*. Porto: Porto Editora: Objetiva.

